

DIÁRIO DO PIAUHY

Organ Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 125000
Semestre. 75000

THEREZINA, sexta-feira 4 de dezembro de 1914

Redação e officina Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia . . . 100
Numero atrasado . . . 200

N 276

Jurisprudencia

SUMMARY

Sendo a pronuncia do réo anterior, a lei estadual n. 755, de Julho de 1913, que estabeleceu a appellação *ex-officio* do Juiz de Direito presidente do Tribunal do Jury, não tem effeito retroactivo a citada lei, em face da Constituição Federal; não atil gindo, outrossim, ao appellido a excepção a respeito do Cod. Penal, por serem mais gravosos para o appellido os effeitos da dita appellação, que tinha sido abolida pelas leis anteriores.

Expede-se, logo após o julgamento, alvará de soltura em favor do appellido quando este continúa recolhido preso á cadeia em virtude daquella appellação.

APPELLAÇÃO CRIMINAL N.º 407

Appellante *ex-officio* o Juiz de Direito da Capital.

Appellado Herculano Ferreira Penna.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUHY

ACCORDAM

Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação criminal, vindos da comarca desta Capital, e em que é appellante *ex-officio*, nos termos do art. 4.º, letra a), combinado com o art. 5.º da Lei estadual n.º 755, de 7 de Julho de 1912, o respectivo Juiz de Direito e appellado Herculano Ferreira Penna, accordam em Tribunal não tomar conhecimento da appellação interposta, visto que, sendo geral o principio da não retroactividade das leis, quer substantivas quer adjectivas, em face do art. 11, n.º 3.º da Constituição Federal, conforme já foi decidido em Accordam anterior deste Tribunal, a cit. Lei n.º 755 não attinge ao appellido, não só por que a sua pronuncia é de 2 de Outubro de 1912, como por que não incide elle em a excepção feita a esse principio geral pelo art. 3.º letras a) e b) do Cod. Penal, por serem mais gravosos para o mesmo os effeitos da dita appellação *ex-officio*, que tinha sido abolida por leis estaduais anteriores; tendo, portanto, o appellido adquirido o direito de ser julgado consoante a estas ultimas leis. Assim decidindo, mandam que se cumpra a sentença de fls. 71 a 72; tendo sido expedido, logo após o julgamento, alvará de soltura em favor do appellido, visto que este continuava recolhido preso á Casa de Detenção desta Capital, para onde tinha voltado depois da decisão e onde aguardava a decisão desta Instancia, pagas as custas pela Municipalidade.

Theresina, 3 de Dezembro de 1914.—*J. G. Baptista*. Votei pela inconstitucionalidade da Lei local n.º 755 de 7 de Julho do anno passado, no art. 4.º letra a)—, de accordo com as razões que apresentei no Accordam de 26 de Novembro ultimo.—*A. Ewerton*, Relator.—*José Lourenço*. Não tendo tomado conhecimento da appellação, abstive-me de apreciar os seus effeitos.—*A. Costa*. Conforme o voto do Sr. desembargador José Lourenço Sciante, *Francisco Pires de Castro*.

EPISODIOS DA GUERRA

Reconhecimento epico

Ha dias, preparando as operações militares em torno de Paris, um tenente de couraceiros francezes, fazendo um reconhecimento com o seu pelotão de 35 cavalleiros, atravessava um terreno asperamente accidentado, cheio de arvoredos, no meio do qual repetidas vezes se fez notar a presença dos uhlanos e dos dragões silesianos. Quando, depois de se desempenhar da missão, quiz voltar ao acampamento, o official francez veiu encontrar o caminho tomado por 50 dragões allemães, desfiloados.

Era preciso passar. O official mandou, pois, dar uma carga a todo o galope seguindo á frente com o sabre desembainhado. Infelizmente, um arame estendido, dissimuladamente sob os tufos da herva, obrigava os cavalleiros a deter o seu impulso.

Esta curta paragem, foi no entanto aproveitada pelos allemães que immediatamente trataram de fuzilar, á queima roupa, os couraceiros. Logo á primeira descarga os cavallos do tenente e de dous outros cavalleiros cahiram; quatro cavalleiros ficaram mortos; dous receberam graves ferimentos.

Mas os sobreviventes, furiosos, lançam-se sobre os adversarios espalheirando os. O tenente allemão fazendo fleugmaticamente a pontaria dava um fogo certo.

la elle carregar de novo a sua arma quando um brigadeiro lhe descarregou uma violencia sabrada na nuca. O official cahiu, levantando se immediatamente com o revólver na mão. Foi porém, novamente atingido pelo mesmo brigadeiro que lhe vibrou uma estocada no peito, matando-o.

Os cavallos francezes conseguem estáo entrar. Um outro official allemão foi morto tambem, enquanto um quartelleiro francez, por fraz de uma trincheira, dispara sobre os inimigos cinco tiros feitos com precisão: todos os tiros foram aproveitados. Os allemães recuam para o bosque, abandonando os cavallos. O pelotão francez láima de novo, substituindo os cavallos que perdera por cavallos allemães e continúa a sua marcha, deixando no campo quinze cadaveres de inimigos.

Corpo Militar de Policia.—

Servio. para o dia 4 (6.º feira). Estado maior, 1.º tenente João Victorino.

Dia do corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel.

Guarda do pelotão, 2.º sargento Raymundo Santos, cabo Luiz Moreira e corneta aprendiz Brito.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Antonio Gonçalves, cabo Manoel Dionizio e corneta João Carneiro.

Patrulha, cabo João Gabriel.

Guarda do quartel cabo José Raymundo de Lima.

Piquete, o corneteiro II morio Souza.

Uniforme 3.º

VISÕES DE GUERRA

APO'S UMA BATALHA

Escreve o correspondente do «Jornal do Bepsi», em Paris, em data de 26 de setembro:

«Aos de voltar de uma excursão inequivel. Um canto desta bella terra de França transformado em um parque de cadaveres, e não aos montões se espalham corpos de homens e sobre tudo isto um silencio mysterioso, um silencio de morte, lugubre, aterrador, tendo ainda a augmentar lhe o tragico do panorama a lida posthencial de corpos em decomposição, o cheiro acre da morte, precursor pavoroso, anuenciador tremendo dos germes da peste, das infeções mortiferas, das epidemias que dizem as que escaparam á medonha hecatombe provocada pelo canhão.

A estrada é larga; fileiras de arvoredos cujas folhas já meio amarellecidas tem o aspecto triste do começo do outono; é o luto da natureza coincidindo com o luto da humanidade.

Estas erivas testemunhas mudas do duello epico de duas raças, apparecem neste scenario como outros tantos marcos da immensa angustia da humanidade em face do desastre colossal da civilização, da fallencia completa da harmonia e da concordia dos povos.

Elas foram as testemunhas imperturbaveis das hecatombes de hontem e são hoje as sentinellas immutaveis dos corpos que ainda jazem sobre o solo uberrimo; outros tantos tocheiros a natureza conservou alli imperturbavelmente fixos como que para inditar ao viajor que na planície paira ainda mysteriosamente, o anjo do extermínio.

Não ha brisa a balançar-lhes as folhas; o vento recusa revolver as cinzas dos que alli tombaram a servirem de alimento ás enormes pyras, que os homens acenderam, tendo como alimento o corpo rigidio dos seus semelhantes.

Montioulos carbonizados exhalam o cheiro fetido, caracteristico da carne podre que maldade; são corpos de homens e de cavallos, reunidos pela mão dos vivos para servirem de alimento á terra, depois de transformados em cinzas, calcareos fertilisadores para as gerações de amanhã!

Aqui um pé humano, alli o resto de um cráneo, mais alem a pata de um cavallo, avistando-se um ao outro o resto de um arrasto, á espingarda de um heros, a ossada de um vencido! Tudo isto em um aconchego brutal, impiedoso.

É a natureza a esarronear da vida, das suas hierarchias, da distincção dos homens e das cousas. Ao ver-se tão estreita unido ditas a qua, uns e outros, on não tinham uma alma a separar-lhes a materia, ou possuíam um mesmo e incoagulavel espirito a dominar, em principio, o equilibrio da criação.

É um espectáculo de horror!

Só quem o viu, quem passou pelas planices da Marne, quem contornou as pequenas ondulações do terreno que se estendem Meaux á Ferté Milon quem visitou as aldeias de Chamoin, Neufmontiers, Pancharde-Berey, Varedde, quem passou pelas cidades de Villers Cottarets, Nanteuil-Hardoin, Crépy en Valois, Sauls, Pierrefonds.

Para se ter a noção exacta do que seja o vandalismo desta horda de selvagens cujo soberano se pretende o civilizador do Universo, o regenerador do mundo, para se comprehender a baixeza do caracter colectivo ou individual desse exercito de vilões composto pelos homens que se vangloriam de pertencer á raça mais civilizada do mundo, que se pretendem possuidores da cultura intellectual a mais desenvolvida e do humanitarismo o mais refinado, para se poder julgar em fim da villania das forças allemães que devastaram a Belgica e que pretendem aniquillar a França é preciso que se tenham tambem visitado alguns dos loeas por onde passou a horda desenfreada da soldadesca prussiana.

Quem, como eu, além dos loeas citados, visitou tambem as aldeias das proximidades de Vitry-François—S. zanne, Montmirail, passou por Marigny Marne, Trilport, quem viu a insolencia e a morgue dos prisioneiros allemães em L'ay sur Orce, quem conversou com os habitantes de O que-re, May en Moutier, Charly, não poderá deixar de ter a mesma impressão de profundo desprezo, de immensa repugnancia, nem poder sentir senão a mais profunda indignação contra os offensores postos em vigor por esta vaza de selvagens, marchando outra o mundo civilizado tendo a profanar-lhes os labios o appello incessante da Divindade.

É uma ironia e uma insolencia atirada á Providencia, um desafio incoherente a essa mesma Divindade.

Eu volto desta excursão sufficientemente instruido sobre a cultura, a civilização e o humanitarismo germânicos; volto assaz instruido á bre os seus processos de guerra e devo confessar, incapaz de poder de agoa em diante olhar sem repugnancia um vandalo prussiano.

Propositadamente não fiz senão este *raid* de 240 kilometros.

Em minha companhia ia um official do exercito brasileiro, capitão de engenharia, o meu amigo capitão E. Montarroyos, com quem combinei essa excursão afim de que o que tivesse de relatar não soffresse a duvida do exaggero.

Fiz mais ainda. Consegui levar e utilizar-me do meu magnifico appa-elho stereoscopico, tirei nada menos de quatro dadas de photographias.

Dadas as ordens severas do Estado-maior francez poderia parecer, q' estrangeiro que na tal excursão fosse impraticavel. De facto as difficuldades não foram poucas e o unico meio de superar as era o que empregamos. Evitar no começo do *raid* a proximidade dos loeas, passar o

mais despercebido possível, e usar de um meio de locomocção que não despertasse a attenção de ninguém.

Para isso decidimos fazer o trajecto em bicycletta; em seguida conseguimos obter um salvo conducto, para viajarmos em bicycleta e afim de evitar qualquer contrariedade mais seria previnir a quem de direito da minha intenção, antes de deixar Paris.

A autoridade franceza a quem me dirigi não deixou de observar-me a quasi inxequibilidade do meu plano, mas tendo em vista a minha situação de jornalista estrangeiro e de director de um periodico francez aconselhou-me todavia que me dirigissem, logo que chegasse ao perimetro territorial sujeito ás autoridades militares em operações a essas mesmas autoridades afim de informar-me qual o itinerario possível, fora já se vê da zona de fogo, onde a presença de qualquer pessoa extranha ao exercito não era permitida.

Ora tal conselho não era positivamente animador para quem como eu queria justamente aproximar-se da linha de fogo e sobretudo *queria ver os loeas devastados, logo após as batalhas travadas*. Portanto inutil será acrescentar que a nosso risco e perigo não seguimos positivamente os conselhos, sem contudo deixar de cumprir as instruções recebidas.

Para o jornalista ha sempre um meio de conciliar dous impossiveis...

Que os leitores, por agora, me permitam que guarde o sigillo sobre o modo pelo qual conseguimos eu e o capitão Montarroyos, conciliar tão des-encontradas interesses. O facto é que o conseguimos, pelo menos até mais de metade do nosso plano. Ambos possuímos os documentos materiaes do nosso itinerario para o caso pouco provavel de uma contestação future.

Assim munidos deessenciais leis do nosso equipamento: duas boas bicyclettas, sacarias geographicas as mais perfeitas da região que iamos percorrer, o vestuario civil o mais modesto que possuímos, um bom farnel, parte transportado em um simples embrulho atraz da bicycleta do capitão Montarroyos, parte transportado por mim em um sacco de *touriste*, carregado ás costas á guisa dos saccos militares, uma boa machina photographica, dois *capuchons* impermeaveis e... a vontade fixa de alongarmos o nosso fim.

Merecemos o itinerario seguinte: de Paris a Meaux, de arredores de Meaux, de Meaux a Sezanne, de lá a Montmirail, de Montmirail tomar a direcção do norte até o mais proximo possível de Soissons, de Soissons seguir o e mais proximo possível o curso do Aisne até a floresta de Compiègne, descer retrocedendo um pouco até Pierrefonds e Villers-Cottarets, de lá seguir até Saules, voltar a Montmirail, de Saules até Crépy-en-Valois e de Crépy voltar a Paris, passando por Chantilly.

Esse programma foi quasi que integralmente executado, apenas a região de Montmirail e de Sezanne propriamente ditas nos escapou, e isto porq' as verificacões que o tempo de que dispunhamos não nos permitia, dado o nosso modo de locomocção, atravessarmos a região citada.

Sahimos de Paris a 17 do corrente, por volta das 10 horas da manhã, sob uma chuva torrencial. Passámos sem embargo a região das fortas de Paris, visto que a batalha do Marne já tinha sido ganha e que as forças alemãs estavam muito ao norte de Meaux.

Chegámos a Meaux ás 8 horas da noite, sempre sob um aguaceiro fortíssimo.

A uns 8 kilometros de Meaux começaram, entretanto, as nossas surpresas. Eram 7 horas da tarde. A chuva torrencial nos impedia de avançar. Resolveu descançar alguns momentos em uma pequena venda á margem da estrada. Lá encontramos alguns soldados e o taverneiro.

O aspecto dos soldados era lastimavel. Archi molhados e fatigados, esses militares voltavam de fazer uma ronda pelas immedições da localidade.

Estabulámos a conversação.

Muitos desastres por aqui? — Oh, os senhores ainda não viram nada? Pois segure um pouco essa pequena estrada á esquerda.

Seguir era bom de aconselhar, mas impossivel de praticar.

Mas que ha de interessante animei-me a insistir.

De interesse! — exclamou espantado a mulher do taverneiro. Ah! os senhores chamam isso de interessante, porque não estavam aqui ha uma semana.

Concordo logo com a opinião da taverneira e rectifiquei a phrase:

Bom que ha de triste e do leroso?

Olhem os senhores não precisam ir lá. Está noite e pôde ainda haver alguns boches esfaimados ali pelo matto. Encontrado cousa ainda pior em Penehard e Chauconin.

Os allemães, continuou a taverneira, chegaram aqui de noite. Eram 10 horas. Davam tiros a torto e a direito e diziam que iam queimar tudo. Arrombaram a nossa porta. Venham ver isso aqui.

Fur vôr. Era a porta lateral da taverna que dava para o quarto de dormir. Da porta havia apenas algumas taboas pregadas ás paredes.

A taverneira continuou: — Elles eram uma meia dúzia. Não havia soldado francez algum. Os homens indistram em declarar que havia francezes. Jogaram-me por terra. Entraram aqui no quarto. Nada ficou em seu lugar. Veja!

Abriu-me a tal porta e lá parou luz de um velho candeiro só consegui distinguir um montão de moveis quebrados e roupas sujas e rasgadas. Na parede havia uma só coisa no primitivo lugar: uma só cadeira intacta. Dir-se-ia um terramoto. Chamei o capitão Montarroyos para ver. Elle já tinha em tudo também conversação com o taverneiro.

Oh, sabe de uma coisa, os allemães, depois de quebrarem tudo ali dentro, exigiram que lhe abrissemos a adega, mas não deram tempo. Foram entrando e quebrando as prateleiras; arrancavam as garrafas, quebravam os garraços e bebiam metade do vinho, enquanto que a outra metade se perdia pelo chão.

Emfim, satisfeitos, ameaçaram-nos ainda com os revólveres, mas partiram á meia noite todos bebidos. Foi então que entramos ali nas casas dos lavradores. Mataram dous velhos, jogaram os cadaveres na estrada e puzeram fogo nas casas. Foi uma desolação!

Mas como acabou tudo isso? — Isso não acabou assim tão depressa. Voltaram de manhã, mas não nos fizeram nada. Foram lá para os lados dessa collina; mal tinham atravessado o campo de beterrabas, quando, felizmente, uma fuzilaria infernal soube de toda a parte. Julgavamos que estavam salvos. Qual nada: a coisa foi peor. Eram os *turcos* (soldados pertencentes á força franceza, mas originaes de Algeria e Marrocos). Esses vinham com-

féras. Não ficou um só allemão vivo, mas também aqui em casa nada ficou de bebidas ou comida. Entraram por aqui procurando boche. Tinham sede e fome. Comeram e beberam o que sobrava da vespera; a pôs os *turcos* vieram os inglezes; entraram também, esva-siaram os restos das garrafas e lá se foram...

De modo que o senhor perdeu com os allemães, mas também não lucrrou com os outros.

— Ora, paciência; ao menos, se francezes e inglezes se abararam com o que ainda existia, ao menos eram nossos patriotos e amigos: essas precisavam que nós os auxiliássemos, e estamos mesmo satisfeitos que elles tenham acabado tudo, porque, se os outros voltarem, terão que beber agua de cadaver.

— Agua de cadaver? — perguntei.

— Sim, senhor. Pois não sabe? aqui na encruzilhada ha um poço. Os boches jogaram lá dentro um cadaver para apodreor e infectar a população. Nos aviámos já as nossas forças. Quando elles voltarem, como são outros, são os outros que beberão desta agua.

A chuva tendo serenado um pouco, e a noite approximando-se rapidamente, julgámos mais prudente interromper a conversa e partir, mesmo porque já estavam, bem informados. A noticia de que pelo matto haviam fugitivos allemães não era de natureza a nos convidar á mais extensa palestra.

Seguimos a estrada e de quando em vez um ruído surdo e longinquo nos chegava aos ouvidos. Esse ruído era sinistro!

As 8 horas, avistamos a primeira casa de Meaux. Estava mais ainda a um kilometro da cidade propriamente dita.

Resolvemos pedir hospedagem ali mesmo. Felizmente era um pequeno estabelecimento de bebidas, que não tinha soffrido da invasão dos barbaros.

Lá dentro havia duas mulheres e duas criancinhas que tinham chegado momentos antes. Eram a mulher e a cunhada do proprietario. Tinham aban-tonado a casa e voltavam justamente naquella tarde.

Gentilmente, com a simplicidade de campones, offereceram nos a mesa e o vinho, mas não tinham nada para comer!

Nós, que traziamos tudo, aceitámos o vinho e a mesa e lá organizámos o nosso primeiro jantar de campanha.

Garanto aos leitores que o en-nos com fisticgo appetite.

O difficle, porém, era encontrar onde dormir. Ali era impossível. Havia uma só peça, e dos dones da casa e na grande sala, ao mesmo tempo taverna e cozinha, era impossível.

A chuva de novo esbia torrencialmente e o tal ruído surdo, sinistro, em plena noite, não nos convidava tampouco a correr uma aventura.

Final, depois de alguma conversa, a dona da taverna lembrou-se que tinha uma amiga que guardava uma propriedade proxima onde dormiam nesta noite tres artilheiros parisienses.

Talvez que ella ainda nos pudesse acorrer também.

Foi um verdadeiro achado. Nunca mais encontrámos tão alegre hospedagem. Fomos conduzidos aos quartos dos donos da propriedade. Lá depuzemos os nossos embrulhos. As bicycletas ficaram na taverna.

Na sala de jantar encontrámos os tres artilheiros. A palestra começou e continuou até cerca de meia noite, arrojada com um magnifico *Nuits St. Jorges*, *bourgeois* de suavisimo bouquet, como poucas vez a tinha bebido, mesmo nos melhores *restaurants* parisienses.

Desta conversa com os tres artilheiros, cujos nomes não me é possível citar no actual momento, por conveniencia da todos nós, resultou em parte também a modificação do nosso itinerario.

Essos tres soldados tinham vindo de uma excursão aos arredores de Meaux, mas do lado de Chauconin, Penehard, Barcy e Vareddes.

O que elles relataram era incrível. Damais affirmavam-nos também que nesta região era que a batalha tinha alcançado o seu auge de ferocidade. Tinha sido também o ponto extremo da avançada germanica sobre Paris.

Elles traziam balas, obuses, fivelas, botões, etc. prussianos, como lembranças do vasto cemiterio em que tinha sido transformada essa região de cerca de 35 kilometros.

Dadas as informações precisas que colhemos sobre o itinerario a seguir, para poder em um dia visitar minuciosamente esse trecho do grande terreno da batalha do Marne, não hesitamos em começar por ali as nossas pesquisas.

Eu encontrava campo aberto para a minha curiosidade de jornalista e de photographo e o meu companheiro terreno apropriado para os seus estudos estrategicos do grande combate e para as suas notas technicas, sobre o desenvolvimento da batalha. Os nossos desejos combinavam-se e completavam-se.

Depois do somno reparador ás 7 horas da manhã fomos acordados pelos artilheiros a quem eu pedira na vespera essa fineza, tanto mais que me havia compromettido a tirar um grupo antes da partida, o que fiz conscientemente, por quanto em vez de um, tirei tres a primeira etapa.

Resolvemos dormir mais uma noite em Meaux. Avisámos a nossa improvisada hoteleira do nosso desajo e pedimos-lhes que nos preparasse para a jantar uma boa gallinha assada. Indicamos-lhe o que iam fazer e prevenimos-a de que talvez, só chegássemos ás 8 ou ás 9 horas da noite, visto iam visitar ponto por ponto.

Partimos ás 9 horas da manhã. Deste esse momento até final da nossa excursão só vimos horrores e só passamos por lugares devastados.

A primeira localidade visitada por nós a mais proxima, foi Chauconin. Os vandalas não tinham encontrado ali a menor resistencia.

Chauconin é uma pequena aglomeração de umas trinta habitações modestas de agricultores da região, a uns tres kilometros de Meaux. Não ha ali o menor forte; não é de modo algum um ponto strategico; não estava guardado por força franceza de especie alguma quando os allemães chegaram a Meaux. Os habitantes eram todos velhos campones desarmados e pacíficos.

Nada por conseguinte, de terminava ou fornacia pretexto para aggressão brutal, bestial, injustificavel de que foram victimas os habitantes. Pelo contrario. Em uma guerra entre povos civilizados, qualquer que fosse o partido invasor, nunca teria molestado a localidade. Um simples patrulha de cavallaria teria sido sufficiente para guardar a estrada e vigiar a localidade, tanto mais que esta está afastada dous kilometros da estrada, sobre uma pequena altura, dominando um vasto campo de observação, e que dos habitantes apenas duas sa se tinham conservado.

A cavallaria prussianana, porém, não se detem por estas considerações. Pelo contrario. Desde que não encontre resistencia ou desde que não tenha inimigo humano a entrarvê-lo os passos e as abominações, que ella se mostra mais *guerreira* e mais *heretica*.

Os *uhlans* em reconhecimento do terreno eram em numero de 30. E aban-taram em Chauconin dous velhos e duas casas habitadas. Não hesitaram. Amarraram os dous velhos. Amarraram-nos de morte. Ar-

rombaram as portas TODAS as casas. Saquearam tudo, tudo. Quebraram todos os moveis. Rasgaram todos os vestuarios ou roupa de cama e mesa que encontraram. Entraram em todos os estabulos e gallinheiros mataram todos os animaes que poderam e como não houvesse ninguem a com bater, combateram a propriedade de simples e pacificos campones deitando petróleo em todos os depositos de palha e forragem ateando-lhes fogo.

Esqueceram-se de matar, por felicidade, os dous velhos, mas, como requinte de crueldade (oh, crueldade, aliás, das mais insignificantes!) soltaram-nos e obrigaram-nos a presenciar, impotentes, a distribuição do pouco que possuam.

Esses dous velhos lá estavam ainda quando passámos. Os pobrezinhos não podem abandonar as ruínas do que constituam os seus unicos haveres.

O fogo cumpriu, porém, mal o seu dever, não tendo, como em tantas outras localidades, o vento a auxiliar-lhe a tarefa. Os *uhlans* deitaram fogo em seis casas, nos seis pontos principaes da agglomeração. Só estas seis casas e outras tantas immediatamente proximas ficaram reduzidas a cinzas. As demais habitações lá estavam arrombadas, saqueadas, varejadas. Remenunhas terriveis e impenitentes do espirito da rapina destes salteadores á mão armada. No dia seguinte, porém, a este primeiro feito d'armas dos *uhlans* do Kaiser, os heróes de tão triste aventura lá voltaram para ver o que ficára, a facção praticada. Como não julgassem a devastação assás importante, tentaram novamente atear outros incendios. Não foram mais felizes.

Chauconin possue hoje paginas de historia, metade das casas a menos, e os seus habitantes nada de que tinham.

Quão felizes, porém, seriam os habitantes das regiões percorridas pelos novos *uhlans*, se estes fossem apenas os resultados dos seus nobres feitos! Ao menos ali, não ha vida humana a lamentar a perda.

Em Penehard, outra pequena localidade proxima de Meaux, o mesmo aspecto, a mesma devastação. Os obuses prussianos foram importantes para consumar a obra de destruição. Que por tal mal não venha as tropas de sua magestade. Os seus soldados completam a obra que os obuses de seus canhões são incapazes de executar em fiel cumprimento dos seus humanitarios designios!

As casas estão esvançadas, as gavetas dos moveis arrombadas, os armarios espalhados... de outros egues caracteristicos não precisa o viajor para reconhecer a assignatura do ladrão... os *uhlans* passaram por ali!

Prosigamos no triste itinerario.

Neufmontiers, primeiro cemiterio. O marco da cavallaria prussianana lá está á entrada da aldeia, na fazenda que fica a beira do caminho.

Neufmontiers é dominada por uma collina, distante 1500 metros do povoado.

A collina é bem arborizada. Um bosque cobre o cumo e da a planície que a circunda um aspecto pittoresco. É um dos extremos do immenso campo de batalhas.

A artilheria allemã tomou posição nesta collina, dominando assim a entrada do extremo sudoeste da parte do valle do Marne, onde se desenrolou a primeira grande batalha e onde os allemães encontraram a primeira resistencia séria das tropas alliadas. Isto equivale a dizer onde os allemães começaram a ser derrotados. Foi ali que os *obuses turcos* e a primeira bateria franceza de 70, que defendia o extremo este do campo fortificado de Paris, fez a sua applicação no começo da offensiva ordenada pelo Estado-

Maior francez para desembarcar Paris da ameaça dos barbaros.

Na vespera da batalha a mesmaborda sanguinaria de *uhlans*, que incendiára Chauconin e Penehard tentára incendiar o povoado, pondo fogo á fazenda que fica á entrada da aldeia, á margem da estrada. O fogo destruiu apenas parte desta fazenda, os depositos de palha e forragem e os locaes dos machinismos.

A estrada tem neste local uma largura apenas de cinco metros. É um pequeno caminho secundario. Perto desta fazenda os francezes postaram uma pequena de 75 para fazer face á bateria allemã da collina.

Esta peça era commandada pelo capitão Denis Jorge pelo menos é o que se deduz dos dizeres do guarda da fazenda com quem conversei e de quem tenho as indicações que colhi e dos tumulos que se encontram em face da entrada da *ferme*, na outra borda do caminho, no começo do campo.

Cinco são os tumulos francezes. Um do capitão Denis Jorge e quatro soldos francezes que ali tombaram. Mas afastados destes tumulos existem mais dous grandes monticulos de terra. São duas grandes covas, onde foram enterrados os soldados allemães encontrados neste campo. Entre uns e outros encontrámos dous grandes locaes, onde se distinguem perfeitamente os residuos de duas grandes fogueiras... alimentadas talvez por corpos humanos. Digo talvez para não affirmar positivamente o que não vi, mas esse talvez é dos mais problemáticos porque entre estes dous locaes, um outro existia, de muito menor dimensão, onde por entre as cinzas restantes descobrimos perfeitamente os restos de tunicas de soldados, de um kepi, de cinturão, emfim, de tudo pertencente a um uniforme francez.

O cheiro caracteristico de carne humana queimada também nos atestava, que ali pelo menos, um corpo havia sido destruido pela fogo antes de ser lido á sepultura...

E local era triste, trágico mas quanto menos triste e menos trágico do que os demais que percorramos!!!

Á beira do caminho um sapatinho de criança...

Ahi no Bressil não se pode fazer uma idéa do que seja o encontro de um sapatinho de criança, em meio de uma aldeia incendiada, perto de um campo de batalha, por onde tenham passado os allemães...

É um encontro lugubre, aterrador, trágico, capaz de enlouquecer uma mulher que tenha sido mãe, um homem que seja pai.

Em meio dos destroços de um incendio, junto ao tumulo de soldados, em plena estrada, perto de um campo de batalha, um sapatinho de criança é o inicio de uma visão de horror, é o indicio de uma serie de torturas, é a prova de bestialidade prussianana; é o mesmo que se ouvir, em um hospital de Bordeaux, a pergunta lancinante de um ajuinho ao medico que o trata: *Est-ce que mes mains ne vont pas repousser?*

F. Mendes de Almeida Junior.

IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 2 de dezembro de 1914.

Officinas (to director interino) — Ao sr. intendente municipal de Barras, — remetendo nesta opporrtunidade, pelo correio, um milheiro de taídes em quatro brochuras de 250 folhas cada um, preparados nas officinas desta repartição.

Ao secretario da fazenda, — remetendo dois certificados do livro de ponto dos empregados desta repartição, relativos aos

mezes de outubro e novembro proximos passados.
 Ao mesmo tempo enviando para os devidos fins, as duas folhas de pagamento do pessoal regular e extraordinario empregado nas officinas desta repartiçao no mez de novembro proximo findo.

Varias Noticias

Professora da Escola Normal.—Por acto do exm. sr. vice-governador em exercicio, coronel Raymundo Borges da Silva, de 27 de novembro findo, foi nomeada professora interina de trabalhos de galha e cartographia da escola normal do estado, a normalista senhora Evangelina Augusta e Silva, que, com proficiencia, exercia o cargo de professora publica da escola do sexo masculino da cidade de Maranhão.

Justissimo foi o acto de s. ex. pois a nomeada deixou naquella escola evidentes traços de sua lucida intelligencia. Uma das primeiras alumnas alli formadas, mereceu logo nos exames do primeiro anno do curso, seis distincções. Desenhista eximia, os seus trabalhos exhibidos nas exposições dequelle estabelecimento, puzeram em destaque os seus dotes artisticos, honrando a nossa terra. Ainda hoje, o seu digno progenitor de sembargador Augusto Ewerton e Silva, conserva expostos em a sala de visita, aquelles artisticos primores da distincta contrahente, merecendo justos elogios de todos que os contemplam.

Notas policiaes.—Foi designado para patrulhar a cidade, hoje, o subdelegado de policia do 6.º districto, Basilio da Rocha Cabral.

1.ª Companhia isolada.—O sr. major inspector desta região militar, em telegramma de hontem, autorizou a 1.ª companhia isolada de caçadores, estacionada nesta cidade, o alistamento, como voluntarios, de musicos, corneteiros, tambores e artifices.

Os musicos, conforme as suas habilitações, serão divididos em classes percebendo, mensalmente, os de 1.ª classe \$4\$000, os de 2.ª, \$3\$600 e os de 3.ª, \$2\$800, alem da etapa na razão de \$1\$560 diarios e fardamento.

Os corneteiros e tambores receberão tambem a etapa e fardamento e mais \$27\$000 mensaes; e os artifices alem daquellas vantagens vencerão, mensalmente \$3\$600.

A administração da 1.ª companhia de esquadros avisa por nosso intermedio aos interessados que deverão entender secom ella no respectivo quartel, nos dias uteis das 11 as 14.50, horas afim de receberem maiores esclarecimentos.

CONSELHO MUNICIPAL

No dia 1.º do corrente mez teve inicio os trabalhos da 6.ª sessão ordinaria do corrente anno, comparecendo no referido dia 1.º os srs conselheiros: coronel Raymundo Antonio de Farias, José Joaquim de Moraes Avellino e João da Cruz Monteiro; não havendo numero legal deixou de haver sessão. No dia 2 comparecendo, apenas, os mesmos conselheiros acima mencionados, o senhor presidente, nos termos do § unico do art. 7.º do regimento interno, convocou os supplentes: coronel José Cabral Arnaud, Jcél Genuino de Oliveira e Benedicto de Moura Santos, os quaes não comparecendo, deixaram de iniciar-se os trabalhos do mesmo conselho.

Therézina, 3 de dezembro de 1914.

Raymundo Antonio de Farias.

EDITAES

An orio Mendes de Carvalho, chefe da 2.ª secção da secretaria do governo &.

Faço saber a todos a quem o presente edital interessar, que, de ordem do exm. sr. coronel vice-governador do estado, em exercicio pleno, ficou encartado do consulado geral da Republica Argentina com sede no Rio de Janeiro e com jurisdicção neste estado o sr. Baldomero F. Gayan, conforme communicação da directoria geral do ministerio das relações exteriores trasida ao conhecimento do governo do estado pelo senhor ministro em circular de 30 de outubro passado.

Therézina 2 de dezembro de 1914.

Antonio Mendes de Carvalho

O dr. Joaquim Dias de Freitas, juiz de direito da comarca de S. Raymundo Nonoato, Estado do Piahy, por nomeação legal etc.

Faço saber, que tendo o promotor publico desta comarca, oferecido denuncia perante este juizo contra Cicero Luiz Peripery, preso em flagrante delicto e Pedro Dias, residente no lugar Rompe Gibão, suburbio desta cidade, pelo crime de ferimentos pre-isto no art. 363 do cod. penal, praticado na pessoa de Antonio Monteiro, no dia 16 de agosto d'este corrente anno, foi despachada para a audiencia do dia 22 do dito mez, cuja audiencia não se realizou por não terem sido encontradas as testemunhas e bem assim o accusado Pedro Dias, que estava viajando dentro do municipio, conforme certidão de folha designando-se nova audiencia para o dia 15 da setembro, esta audiência deixou de realizar-se, por não ter sido intimado o accusado Pedro Dias, que estava viajando para o municipio de Caracol, certidão de folha designando nova audiencia para o dia 16 de outubro, deixou esta de se realizar por ter o official de justiça deixado de intimar ao accusado Pedro Dias, por ter o dito accusado evadido se para lugar incerto e não sabido, certidão de folhas pelo qua foi designada a audiencia de 10 de dezembro proximo vindouro e de conformidade com o art. 1.º d'igo, com a lei n. 775 de 28 de julho de 1913 art. 1.º n. III combinado com o art. 2.º pelo presente chamo e cito ao mesmo accusado Pedro Dias, para comparecer, sobre pena de revelia no referido dia 10 de dezembro, ás nove horas, na sala das audiencias deste juizo, no paço do conselho municipal, afim de se ver processar, assistir a inquirição de testemunhas arrojadas na denuncia, podendo logo ao comparecer nessa occasião em juizo, para os effeitos da defesa concedida em o § unico do art. 249 da lei numero 652 de 25 de Julho de 1911, apresentar o rol de testemunhas em numero não excedente de cinco, para serem inqueridas depois das da defesa, digo, depois das da accusação, ou exhibir o prova documental que tiver para ser junta ao processo instaurado. E, para que tudo chegue ao conhecimento mandei passar o presente que será publicado e afixado á porta do conselho municipal, em cujo edificio dá este juizo suas audiencias, extrahido-se do mesmoo copia autentica para ser publicada pela imprensa official.

Dado e passado nesta cidade de São Raymundo Nonoato aos 10 dias do mez de novembro de 1914. E eu, Iguaçob da Silva Costa, escrivão do crime o escrevi, Joaquim Dias de Freitas. Está conforme o original e dou 16 de S. Raymundo Nonoato, 10 de Novembro de 1914. Eu, Iguaçob da Silva Costa, Escrivão, o escrevi:

O coronel Manoel Raymundo da Paz, director interino da directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas &

Faz saber aos que o presente edital virem que pelo edital do Pedro Alves Feitosa, lhe foi requerido o arrendamento, por quatro annos, do terreno devoluto, situado no municipio de Valença, no lugar denominado Missão dos Arozés, da estrada que vem da cidade de Valença até estremar com o cercado de propriedade de João Pinheiro Rosado, medindo aproximadamente duzentos e oitenta metros de comprimento e oitenta de largura, ao preço de dez mil reis annuo obrigando-se o contractante alem da cultura do dito terreno a pagar metade das despesas que se fizer com a sua demarcação, quando for ordenada por esta directoria, e as demais disposições do regulamento em vigor.

Convide, pois, todos os interessados a virem apresentar dentro do prazo da trinta dias a contar da publicação do presente edital, as reclamações ou opposições que tiverem a oppor.

E para que não se allegue ignorancia, será este publicado no jornal official e afixado á porta do edificio em que funciona a repartiçao da collectoria e registro de terras do referido municipio de Valença.

Manoel Raymundo da Paz

O dr. Felton Ferreira Castello Branco, juiz de direito desta comarca de Therézina capital do estado do Piahy, etc.

Faço saber que tendo sido designado, por este juizo, o dia 11 de dezembro vindouro, pelas onze horas, para ter logar os trabalhos da segunda sessão ordinaria do jury, no corrente anno, que funcionará no edificio do Forum e na sala das sessões do respectivo tribunal, e, que havendo procedido ao sorteo dos vinte e oito jurados que têm de servir na mesma sessão, na conformidade das leis estadaes numeros 528 de 6 de julho de 1909 e 652 de 25 de julho de 1911—foram extrahidas da urna geral, pelo menor Benedicto cada uma por sua vez, as competentes cedulas sabindo sorteados os 28 jurados seguintes:

- 1 Francellino Antonio de Moraes
- 2 Martinho da Costa Teixeira
- 3 Antonio Francisco de Almeida
- 4 Lucio Mendes da Silva
- 5 Paulino Pinto de Freitas
- 6 José Antonio Saraiva
- 7 Coriolano de Castro Lima
- 8 José Martins de Carvalho
- 9 Francellino Fernandes Campos
- 10 Joaquim Virgilio dos Santos
- 11 Claro de Souza Hollanda
- 12 José Rodrigues de Souza
- 13 Rodrigo da Cunha C. Branco
- 14 Raymundo Ribeiro da Silva
- 15 Antonio P. de Hollanda Campos
- 16 Manoel L. Correia Lima
- 17 Felipe Santiago Rosa
- 18 José Leonilio Guedes
- 19 Manoel Fernandes de Oliveira
- 20 veira
- 21 José de Castro e Silva
- 22 Miguel José do Prado
- 23 Juvenio Alves de Carvalho
- 24 Leupippo Dantas Avellino
- 25 João de Deus Fonseca
- 26 Oscar Castello Branco
- 27 Lourenço da Costa Nanes
- 28 José Cabral Arnaud
- 29 Raymundo Antonio de Santos
- 30 Anna.

Aos quaes, bem como aos interessados em geral, se convidam para comparecerem no logar, dia e hora acima mencionados e, consecutivamente, enquanto durarem os trabalhos da mesma sessão do jury—sob as penas da lei—os que faltarem. E para que ninguém allegue ignorancia, mandei passar o presente edital, para os fins devidos

Dado e passado em Therézina, aos 11 dias do mez de novembro de 1914. Eu, João Alvim, mendo Rego Monteiro, escrivão do jury o escrevi.

Felton Ferreira Castello Branco.

De ordem do sr. director geral da instrucção, faço publico para conhecimento de quem interessar possa que do dia 1.º a 15 de dezembro proximo vindouro, acham-se abertas nesta secretaria as inscripções para os exames de primeira epocha do curso gymnasial do lyceu piabyense.

Secretaria geral da instrucção publica, em Therézina, 26 de novembro de 1914.

O secretario,

Raymundo O. Lopes Neves.

Escola Normal

De ordem do sr. director desta escola e para conhecimento dos interessados declaro que desta data a 60 dias, de accordo com o art. 233 do R. G. da Instrucção Publica, acha-se aberta nesta secretaria a inscripção para os candidatos ao concurso para provimento da cadeira de Arithmetica e Algebra.

Secretaria da Escola Normal Therézina, 20 de Outubro de 1914.

O secretario,

Raymundo Neves de Souza.

Collectoria Federal

De ordem do senhor collector das rendas federaes desta capital, tenente-coronel Benjamin do Rêgo Monteiro Filho, pelo presente edital ficam intimados os srs. Carreira & Ca, para no prazo de 30 dias, com pena de revelia, allegarem o que julgarem conveniente a bem de sua defesa no processo de infracção do imposto de consumo, instaurado na collectoria federal em Coxias do Estado do Maranhão.

Collectoria das rendas federaes em Therézina, 9 de novembro de 1914.

O escrivão,

Moreira Leão.

De ordem do sr. director desta escola, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante trinta dias a contar desta data, se acham-se abertas nesta secretaria as inscripções para os exames de primeira epocha.

Secretaria da Escola Normal, Therézina, 14 de novembro de 1914.

O secretario,

Raymundo Neves de Souza.

TRIBUNA LIVRE PROTESTO

Felix da Silva Britto, possuidor de terras na faza Bom Jardim, deste municipio, no lugar denominado Cratêus, sendo prejudicado com servios feitos em suas referidas terras pelo sr. Raymundo Borges Pimentel e seus aggregados, vem protestar pela imprensa contra taes servios ressaltando assim os seus direitos, que promete defender e sustentar por todos os meios legais.

Therézina, 3 de dezembro de 1914.

CENTRO PROLETARIO

Devendo realizar-se no dia 8 do corrente mez, a eleição do terço da camara geral desta sociedade, de conformidade com o art. 1.º dos estatutos, convido a todos os senhores socios desta associação, para comparecerem no referido dia as 11 horas da manhã, no salão de funcção a «Escola 14 de julho» á rua Coelho Rodrigues desta cidade, a fim de, perante a commissão eleitoral compos-

ta do vice-presidente da directoria, do secretario geral e do thesoureiro, proceder-se a eleição alludida. Secretaria geral do «Centro Proletario» em therézina, 2 de dezembro de 1914.

O secretario geral

Honorio de Paiva Dias. Socio remido.



Manoel José Cardoso e d. Lina Cardoso tendo de mandar celebrar ás seis horas da manhã do dia de hoje, na igreja de S. Benedicto desta cidade, uma missa em suffragio da alma de seu indulto genro Solon Brandão, convidam pelo presente as pessoas de sua amizade e as almas caridosas para comparecerem a este acto de piedade christã, pelo que de já se confessam agradecidos.

Therézina, 4 de dezembro de 1914.

AVISO

Aviso ao sr. collector de Pimenteiras no municipio de Valença, que o sr. coronel Ricardo Soares da Silva, é hoje o dono de todo o gado que eu possuia na fazenda Peripery, e que o gado que tambem possuia na fazenda Mumbuca, vendi ao meu irmão dr. João J. Pereira da Silva. Assim, espero não ser mais lançado nas referidas fazendas.

Outrosim:—Nunes possui gado na fazenda Tabua e fiquei surpreendido de ter sido lançado nesta fazenda, esperando que não seja mais reproduzido semelhante engano.

Felix Pereira da Silva Netto.

Vende-se uma boa casa de telha a rua do «Barroco» desta cidade, com communidade para uma familia pequena. Quem pretender comprar a entenda se com o proprietario Nicolau Moyses Tajar á rua Paysandú n. 59.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara ao sr. secretario da fazenda que vendeu seu gado da fazenda «Varzea Grande», pelo que não poderá ser contemplado como contribuinte em o proximo lançamento de disimos.

Piraçuca, 1 de novembro de 1914.

Gervasio de Moraes Barros.

Macarrão especial

Recbeu agora a «Loja Marfense» grande quantidade deste artigo que está vendendo por preço muito abaixo do anunciado por outros. Procurar para ver e comprar.

Loja Marfense de H. Parentes & Filho, S. C.

ALUGA-SE a casa nº 8 á rua São Pedro no. 17, confronte ao Seminario.

CAZA PARA ALUGAR

Aluga-se uma caza, com boas acommodações para familia, á rua de São José, esquina da Praça Sarsiva n.º 23. A tratar á rua da Gloria n. 51.

CASA ITALIANA

HORACIO JIARDINI

Liquida com 30% de desconto sobre factura
 Liquida: Casimiras, brim de cores, chitas, fantasias, chapéos, calçados
 Liquida: cortes de collet a 2\$500
 Liquida: Gravatas a 1\$000 e a 2\$000
 Liquida: collarinhos de linho a 800 reis
 Liquida: toalhas para rosto a 800 reis, e a 12000
 Ir, ver, para crer. (30-6)

Nem a Guerra

Modificou os baixos preços de ARNAUD & C., nem também diminuiu o deslumbramento do seu grandioso sortimento. Só duplicamos os nossos esforços e conseguimos, com os elementos de conhecimento que temos em todos os bons mercados, e antermos tudo quanto concorre para o beneficio dos que nos honram com as suas compras.

Acabamos de receber o mais chic e elegante sortimento de CALÇADOS! Iniciamos uma bellissima secção de CHAPEOS PARA SENHORAS,—adorno este tão util quanto chic para o bello sexo.

Vendemos CHAPEOS PARA SENHORAS a PREÇOS de RECLAME. O nosso intuito, vendendo CHAPEOS PARA SENHORAS por preços extrêmamente baixos, è darmos larga sabida do artigo.

RUA PAYSANDU', N. 40. (4)

ARNAUD & C.

AINDA?... E SEMPRE!..

Arnaue & C.

Cerveja Teutonia, garrafa 1\$000
 Cerveja Teutonia, duzia 11\$500
 Cerveja Teutonia, caixa 45\$000
 Cerveja Pernambucana; a rainha das cerv., de: si-
 leiras, garrafa 1\$000
 Cerveja Pernambucana, a fabrica mais moderna, duzia 11\$500
 Cerveja Pernambucana, tão nova e já em primeiro
 logar, caixa 45\$000

VINHOS PARA MEZA:

Collares Club a 1\$500
 Viúva Gomes a 2\$000
 Flór de Liz 1\$500
 Chianti a 1\$500
 F. C. a 2\$500
 Vinhos do porto para pasto
 Nossa Senhora da Saude a 3\$000
 Santo Antonio a 3\$000
 Santo a 3\$000
 Julio D.rix (velhissimo) a 4\$500
 Moscatel a 4\$000
 Vigilante a 2\$500

DOCES

De goiaba, BÉBÉ, lata de kilo, 1\$500
 De goiaba, BÉBÉ, lata de 1/2 kilo, 800
 De goiaba, GOIABEIRA, lata pequena, 500
 De marmellada, lata de 1/2 kilo, 700
 De marmellada, lata pequena, 400
 De bacaxi, pequeno, lata 600

RUA PAYSANDU', N. 40 (4)

Arnaud & C.

ELITE! ELITE! ELITE!
 YOLANDA! YOLANDA! YOLANDA!
 VANDYCK! VANDYCK! VANDYCK!

Marcas de cigarros de Souza Cruz, que mais se vende no Brazil, acabamos de receber e vendemos aos preços do Rio de Janeiro. Carteira a 300 e 200 reis.
 Fumar bem é uma delicia!

ARNAUD & C.
 SIM... Mas o BOM MERCADO no NOVO MUNDO vende somente a dinheiro à vista; tem de tudo que se procura e preços tão baratos que não tem competidores;
 Chamamos a atenção de v. exca. para o nosso novo sortimento de crivos bordados, sedinhas e muitas fantazias recebidas pelo ultimo vapor. Roupas feitas e muitas outras novidades estamos vendendo muito barato.
 CHAPEOS PARA SENHORAS:—Vide a exposição em nossas vitrines! (4)

O verdadeiro mutualismo pratica
O THESOURO DA FAMILIA
 Mais 20.000\$000 pago pelo THESOURO
 Na serie inicial
 —A melhor p ova—

Na qualidade de beneficiado do sr. Jorge dos Santos Lima, ultimamente fallecido nesta cidade, recebi do illustre coronel Silvino Pinto, director thesoureiro da Sociedade mutua de peculios mixtos «Thesouro da Familia», com sede no Recife, importancia de vinte contos e reis (20.000\$000), valor integral do peculio pago pela mesma sociedade, pos ter sido a fallecido, socio da serie Inicial, sob a inscripção n. 784, e do que dou plena e geral quitação, ficando a apolice liquidada e saldada para todos os effeitos.
 Não é de mais assignar o valor do «Thesouro da Familia», maximé nos tempos actuaes de uma degenerescencia do ideal mutuo, e assim o faço, demonstrando nas provas insophismaveis que ella offerece á nação, mais exaota do mutualismo e da beneficencia, com que tem organizado os seus planos.
 Recife, 2 de outubro de 1914.
 Assignado:
 Vitor Polycarpo Lins.
 Testemunhas:
 Manoel Rodrigues de Miranda
 Joaquim Couceiro
 Arsenio Moreira de Vasconcellos
 Francisco do Santos Almeida
Firmas reconhecidas pelo tabellião interino:
 Edmundo de Assis Rocha.

Peculios pagos até esta data

675.910\$000

Não vacillae mais, ide fazer vossa
 —inscripção—

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:077\$600.

SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO
 Caixa postal, 255—Telep. 992—End. telegraphico THESOURO
 Codigo telegraphico RIBEIRO.
 Procure se o agente á Avenida Antonino Freire n. 11.

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospede situado no centro da cidade
 Aceita se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento

Ajuste previo com o proprietario
 JUSTINO BARBOSA

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,—è hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

Garrafa a 1\$000
 Duzia de garrafas 11\$500
 Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

Dóce de marmellada, lata pequena a 400 réis
 Dóce de marmellada, lata de 1/2 kilo a 700 «
 Dóce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500 «
 Dóce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1/2 kilo a 800 «
 Dóce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1\$500 «
 Dóce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600 «
 Chocolate em pó, lata de 1 libra 800 «

Vendem Paysandú, n. 40,
 Vendem

Arnaud & C.

A SAUDE DA MULHER



Seu corpo humilde está doente e precisa de um remédio. Não se deixe enganar por falsos medicamentos.

Seu corpo está doente e precisa de um remédio. Não se deixe enganar por falsos medicamentos.

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tónica sobre o utero, è o remédio por excellencia para as molestias das senhoras, tais como: enjôcos, nervos, dores, hemorragias, cistite, etc., e das rheumatismos da idade critica, irregularidades menstruaes.—Laboratorio Dault & Lagardie.—Rio de Janeiro.

Indicações das preparações: A Saude da Mulher, Dault & Lagardie, e Dault & Lagardie, Rio de Janeiro.

A. A. Dault & Lagardie

Dr. Bonifacio de Carvalho

MEDICO OPERADOR

Accão: chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Residencia: praça Marechal Deodoro
 Consultas gratis aos pobres na farmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa

Barbosa

XAROPE DE MOMORDICA

O unico que cura radicalmente Bronchites, Pneumonia em qualquer periodo, Pleuriz, Catarro chronico e Tosse nocturna